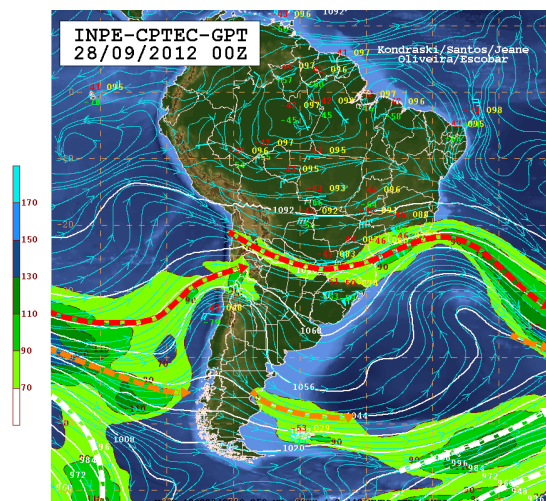


Análise Sinótica

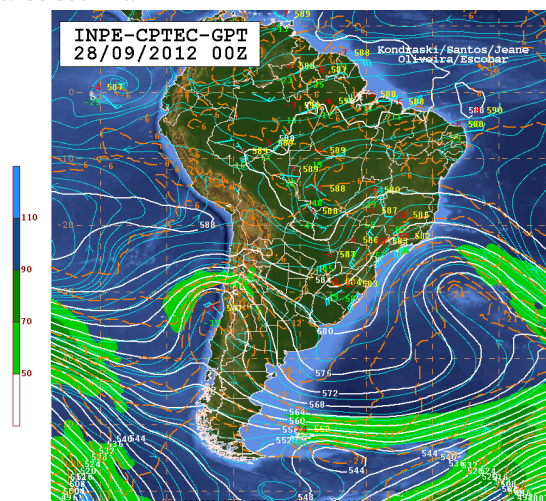
28 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



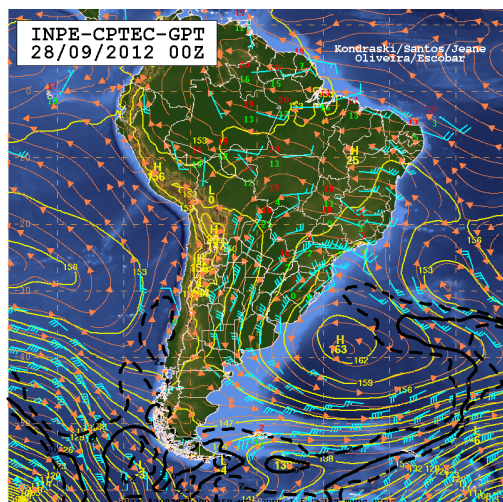
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 28/09, nota-se o predomínio da circulação ciclônica pelo leste do Brasil, devido a um cavado frontal amplificado que atua entre o Atlântico e continente até o leste de MG. Este sistema tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga do norte do Chile ao Atlântico, passando com curvatura anticiclônica no sul do Paraguai e adquirindo curvatura ciclônica entre o sul de SP, sul do ES e a sul de 20S pelo Atlântico. O cavado contribui para advectar ar frio do oceano para o Sudeste do Brasil. No Atlântico, na vanguarda do cavado há um ramo norte do Jato Polar (JPN) que atua ao sul de 27S e a leste de 38S este acopla-se ao JST. O JPS também apresenta ramos no Atlântico e Pacífico a sul de 42S, no Atlântico estes atuam na retaguarda de uma circulação ciclônica que está a sul de 50S. A circulação anticiclônica predomina pela Região Norte com o centro no AM. No MA há um centro ciclônico, que contribui para convergência no escoamento para o litoral norte da BA e SE. Um cavado atua nas proximidades da capital do Chile.

Análise 500 hPa



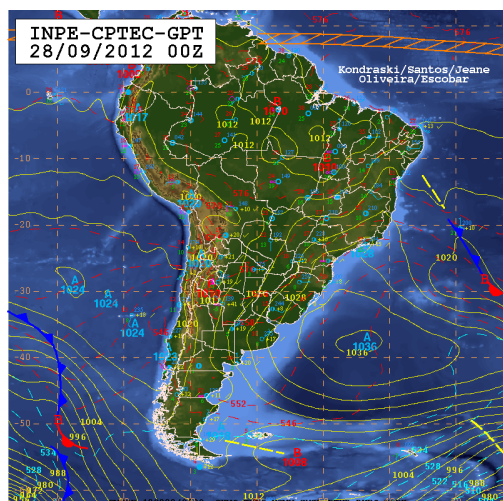
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 28/09, observa-se o domínio da circulação anticiclônica, através de uma crista, entre o Atlântico e a Região Nordeste do Brasil, e que contribui com o tempo aberto no interior do Nordeste. Também do MT ao Uruguai há uma crista que garante o tempo aberto nessa grande área. Um cavado começa a cruzar os Andes entre 28S e 42S, e provoca aumento de nebulosidade no oeste da Argentina. A área ciclônica comentada em altitude entre o Atlântico e o continente, também atua neste nível com fortes ventos associados e que atuam, inclusive, pelo leste do Sudeste, além disso o ar encontra-se bastante frio com temperatura de -12C no RJ. No Pacífico nota-se a presença de um cavado entre 20S e 50S, aproximadamente, com fortes ventos o contornando, um reflexo dos jatos em altitude. Uma ampla circulação ciclônica aparece no Pacífico entre 30S e latitudes polares e a oeste de 80W.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (850 hPa) da 00Z do dia 28/09, o anticiclone migratório pós-frontal está centrado em torno de 38S/48W no Atlântico e sua circulação atua pela Região Sul do Brasil e SP e a combinação da circulação do anticiclone com o cavado frontal na altura do Sudeste, gera uma pista de ventos de sudeste que adentra de SP à BA e na Região Sul adquire componente de nordeste, isto ainda advecta ar úmido e frio para esta área. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia com ventos de sudeste a área entre SE e o RN adentrando até o semi-árido. A isoterma de zero grau se afastou do litoral do RJ e de SP e agora atua sobre o Atlântico.

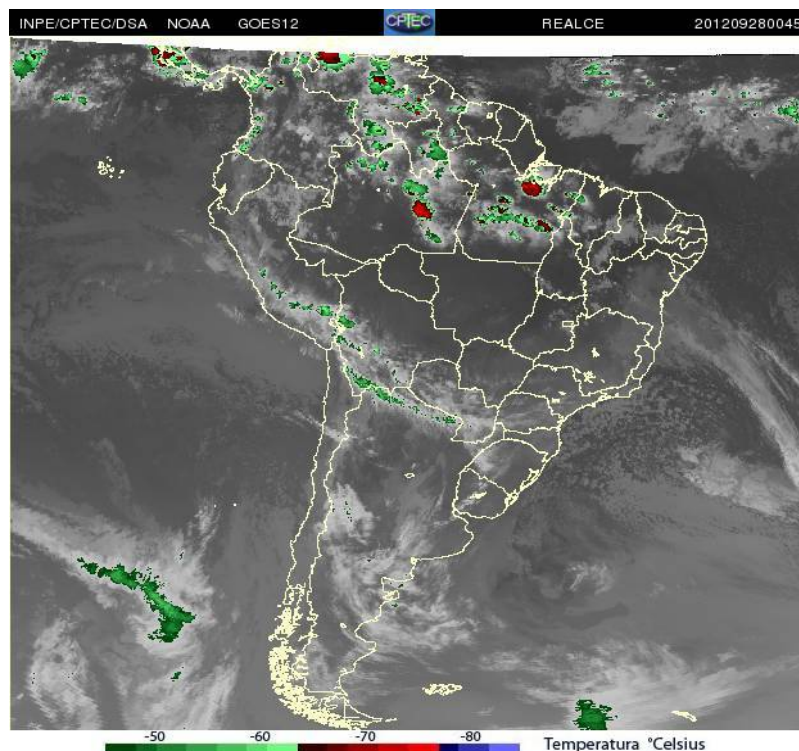
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/09, verifica-se um sistema frontal sobre o oceano Atlântico. A alta pós-frontal ainda encontra-se bastante ampla, já adquirindo características subtropicais, tem núcleo pontual de 1036 hPa em 38S/43W e sua borda oeste influencia a faixa leste do continente desde a Argentina até o sul da BA. Observam-se outros sistemas transientes ao sul de 30S sobre o oceano Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo posicionado a leste de 20W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo melhor definido a oeste de 100W, também fora do domínio da figura, porém, este sistema emite pulsos de 1023 hPa sobre a costa central do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 06N/11N sobre o Pacífico e entre 05N/08N no Atlântico.

Satélite

28 September 2012 - 00Z





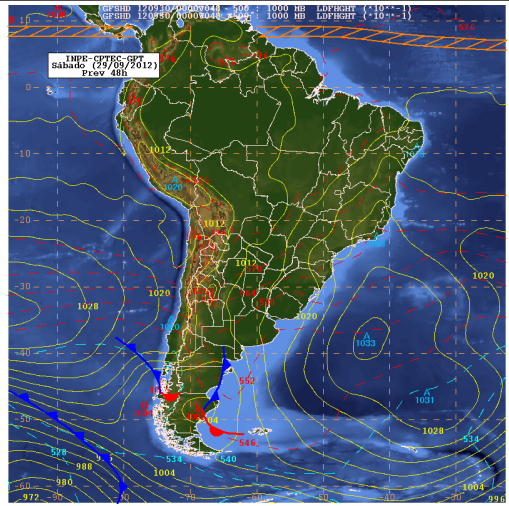
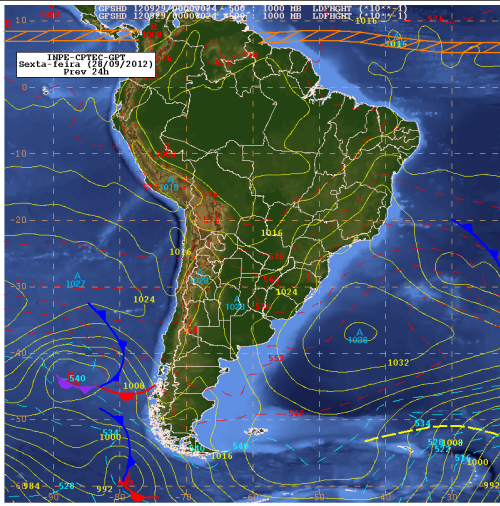
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A circulação anticiclônica associada a ASAS permanecerá ditando o fluxo de leste/sudeste sobre boa parte da costa leste do Brasil o que garante a advecção de umidade e massa para áreas do Sudeste, Sul e centro-sul da BA. O significativo gradiente no campo de pressão manterá os ventos bastante intensos em superfície e 850 hPa, comportamento que garantirá a permanência de um ar frio em áreas do sul do MS. Nas demais localidades do norte do Centro-Oeste o período de maior exposição solar garantirá a elevação das temperaturas que já deverão ultrapassar os 30°C. A área de cavado presente ao longo da coluna troposférica presente entre o Atlântico e o sul da Região Nordeste associada a circulação da ASAS em superfície garantirá a advecção de umidade para a faixa leste da Região Nordeste o que também deverá favorecer a ocorrência de instabilidade, mesmo que de forma fraca e localizada entre o litoral da PB e o sul da BA. Esta instabilidade deverá se alinhar a instabilidade presente sobre áreas do Norte do Brasil, instabilidade, neste caso, favorecida pela significativa componente termodinâmica combinada à difluência. A partir deste sábado (29/09) o anticiclone subtropical deverá ditar o padrão de circulação sobre o Atlântico a leste do Brasil o que manterá a advecção para a faixa leste/litorânea entre os Estados de SC ao litoral ao litoral da PB. O gradiente de pressão continuará mantendo os ventos relativamente intensos principalmente na faixa costeira das Regiões Sudeste e Sul o que poderá causar agitação marítima. As temperaturas ainda baixas pela manhã e a falta de nebulosidade poderá favorecer a perda radiativa devendo resultar na ocorrência de geada localizada de forma localizada nas áreas mais altas da Serra da Mantiqueira. O posicionamento da ASAS favorecerá o padrão de vento do quadrante norte em sua borda oeste o que intensificará o transporte de umidade e calor da Amazônia para áreas da Argentina, Uruguai, parte do Paraguai e do Sul do Brasil. Este comportamento combinado ao fluxo perturbado na troposfera média e alta garantirá alguma instabilidade sobre estas áreas alinhando um canal de umidade entre a Amazônia e a faixa leste da Região Sul do país. No domingo (30/09) a baixa do noroeste da Argentina deverá se estabelecer intensificando o transporte de umidade e massa da Amazônia para áreas entre a Argentina e o Sul do Brasil. Todo este comportamento combinado ao deslocamento de ondas curtas embebidas no fluxo de oeste intensificará a instabilidade entre a Argentina, sul do Paraguai, parte do Uruguai e parte do Sul do Brasil. Neste mesmo dia teremos um padrão de perpendicularidade entre o JBN e os Jatos em altitude, padrão que intensifica o potencial para a ocorrência de tempo severo sobre pontos destas áreas. Novamente o canal de umidade entre o Norte e áreas do Sul do Brasil deverá se manter. Os ventos associados a ASAS continuarão transportando umidade para a faixa litorânea da Região Nordeste. Na segunda-feira (01/09) o deslocamento de cavados por sobre os Andes combinado à atmosfera bastante baroclínica e instável nas camadas mais baixas deverá favorecer a formação de uma onda a leste da Argentina/Uruguai, sistema que deverá atingir o extremo sul do RS no final do dia. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes pelo menos até 48h. O GFS indica a formação da onda frontal a sudeste do Uruguai/leste da Província de Buenos Aires a partir de 96h enquanto que os demais modelos indicam apenas uma área de cavado.

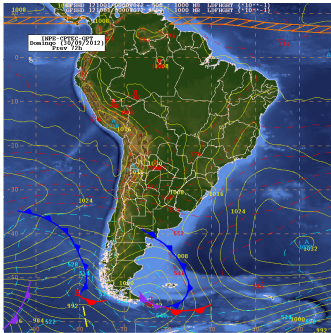
Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski de Souza, Jeane Rafaela A. Lima e Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão	
24 horas	48 horas

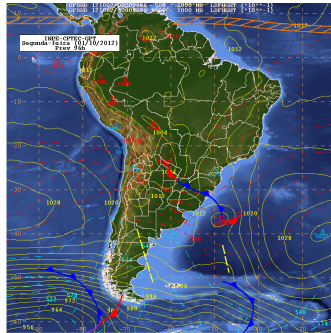


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

